

A Investigação-Ação-Participativa, instrumento de transformação social: contribuições de Orlando Fals Borda e Paulo Freire

*La Investigación-Acción-Participativa, una
herramienta para la transformación social:
aportaciones de Orlando Fals Borda y Paulo
Freire*

*Action-Research, a tool for social transformation:
contributions from Orlando Fals Borda and Paulo
Freire*

Luís Fabiano de Aguiar Silva

Docente da Rede Estadual de Educação do Maranhão

lfgeo@hotmail.com

Resumo: O artigo intitulado A investigação-ação-participativa, instrumento de transformação social: contribuições de Orlando Fals Borda e Paulo Freire, foi inicialmente apresentado como capítulo da tese de doutorado intitulada Práxis territorial e contra-hegemônica: uma experiência em investigação-ação-participativa no Quilombo Bom Sucesso dos Negros – Mata Roma-MA, junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Na mesma, tomamos por marco teórico-metodológico a Investigación-Acción-Participativa (IAP), das obras de Fals Borda e Paulo Freire, precursores do pensamento social

crítico na América Latina. Realizamos uma leitura sistemática, mediante revisão bibliográfica dos autores e comentadores mais importantes, ressaltando os pontos pertinentes e convergentes presentes nas obras. Nesse sentido, temos por objetivo apresentar a IAP como importante mecanismo de ação política ancorado no elo entre o saber popular e o saber científico, de valorização da sabedoria popular e avessa aos métodos e técnicas convencionais, que tornam o grupo investigado apenas como objeto de pesquisa.

Palavras-Chave: Investigação-Ação-Participativa. Orlando Fals Borda. Paulo Freire. Transformação Social. Saber Popular.

Abstract: The article entitled Investigación-acción-participativa, instrumento de transformação social: contribuições de Orlando Fals Borda e Paulo Freire, was initially presented as a chapter of the doctoral thesis entitled Práxis territorial e contra-hegemônica: uma experiência em investigação-acción-participativa no Quilombo Bom Sucesso dos Negros – Mata Roma-MA, at the Postgraduate Program in Geography of the State University of the Midwest (UNICENTRO). Our theoretical and methodological framework was Investigación-Acción-Participativa (IAP), based on the works of Fals Borda and Paulo Freire, precursors of critical social thinking in Latin America. We carried out a systematic reading, through a bibliographical review of the most important authors and commentators, highlighting the pertinent and convergent points present in the works. In this sense, we aim to present the IAP as an important mechanism for political action anchored in the link between popular and scientific knowledge, valuing popular wisdom and averse to conventional methods and techniques, which make the group investigated merely an object of research.

Keywords: Participatory-Action-Research. Orlando Fals Borda. Paulo Freire. Social Transformation. Popular Knowledge

Resumén: O artigo intitulado Investigación-acción-participativa, instrumento de transformação social: contribuições de Orlando Fals Borda e Paulo Freire, foi inicialmente apresentado como um capítulo da tesina doctoral intitulada Práxis territorial e contra-hegemônica:

uma experiência em investigação–acción–participativa no Quilombo Bom Sucesso dos Negros – Mata Roma–MA, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro–Oeste (UNICENTRO). Utilizamos el marco teórico–metodológico de la Investigación–Acción–Participativa (IAP) a partir de los trabajos de Fals Borda y Paulo Freire, precursores del pensamiento social crítico en América Latina. Realizamos una lectura sistemática a través de una revisión bibliográfica de los autores y comentaristas más importantes, destacando los puntos pertinentes y convergentes presentes en las obras. En este sentido, pretendemos presentar a la IAP como un importante mecanismo de acción política anclado en el vínculo entre saber popular y conocimiento científico, valorizando la sabiduría popular y reacio a los métodos y técnicas convencionales, que hacen del grupo investigado un mero objeto de investigación.

Palabras clave: Investigación–Acción–Participativa. Orlando Fals Borda. Paulo Freire. Transformación Social. Conocimiento Popular

Introdução

A Investigação-Ação-Participativa (IAP) é um método de pesquisa sociopolítica que busca promover a transformação social por meio da participação ativa das pessoas envolvidas na problemática estudada. Essa abordagem foi desenvolvida por dois renomados pensadores latino-americanos: Orlando Fals Borda e Paulo Freire.

Orlando Fals Borda, sociólogo colombiano, é considerado um dos fundadores da IAP. Ele defendia uma perspectiva crítica da ciência, afirmando que ela deveria estar a serviço do povo e das lutas sociais. Fals Borda propôs o conceito de "investigação colaborativa", diferenciando-a da pesquisa tradicional que tende a ser imposta de cima para baixo. Ele enfatizava a necessidade de diálogo entre pesquisadores e comunidades, de forma a construir um conhecimento compartilhado e relevante para a transformação social.

Paulo Freire, educador brasileiro, também deixou importantes contribuições para a IAP. Ele desenvolveu o conceito de "educação popular" como forma de conscientização e empoderamento das classes oprimidas. Freire acreditava que o conhecimento deveria ser construído de forma coletiva, a partir das experiências e saberes dos participantes, em um processo dialógico. Ele defendia ainda a importância de uma pedagogia crítica, que promovesse a superação das desigualdades sociais e estimulasse o engajamento político dos sujeitos.

Essas contribuições de Fals Borda e Freire estão intrinsecamente ligadas, pois ambos defendiam uma forma de pesquisa comprometida com a emancipação dos oprimidos. Eles afirmavam que a IAP era um instrumento de transformação social, capaz de romper com estruturas de poder e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

A IAP possui várias etapas, que vão desde a identificação de problemas e coleta de dados, até a reflexão crítica e a ação coletiva para transformação social. Ela busca envolver todas as pessoas interessadas na problemática em questão, valorizando seus saberes e experiências, para que juntas possam identificar soluções e implementar ações que promovam mudanças concretas.

Portanto, a investigação-ação-participativa, desenvolvida por Orlando Fals Borda e Paulo Freire, é um instrumento de transformação social que busca o

envolvimento ativo das pessoas na resolução de seus próprios problemas. Essa abordagem valoriza o conhecimento compartilhado, o diálogo e a reflexão crítica, visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, temos por objetivo apresentar a IAP como importante mecanismo de ação política ancorado no elo entre o saber popular e o saber científico, de valorização da sabedoria popular e avessa aos métodos e técnicas convencionais, que tornam o grupo investigado apenas como objeto de pesquisa. E, para este fim, realizamos uma leitura sistemática, mediante uma revisão bibliográfica dos dois autores citados e seus comentadores mais importantes, ressaltando os pontos pertinentes e convergentes presentes em suas obras.

Fals Borda e a Investigação-Ação-Participativa como instrumento de transformação social

A IAP é um importante mecanismo de ação política ancorado no elo entre o saber popular e o saber científico, de valorização da sabedoria popular e avessa aos métodos e técnicas convencionais, que tornam o grupo investigado tão-somente objeto de pesquisa.

Em Fals Borda, ao contrário, a construção de vínculos participativos e afetivos com as comunidades pesquisadas, supõe uma recusa e uma subversão ao modelo de relação vertical e autoritária que, de acordo com a tradição, tem caracterizado o trabalho de cientistas e educadores. Nessa ótica, a pesquisa-ação-participativa ressignifica as técnicas de pesquisa qualitativas e quantitativas, ressaltando que o propósito do conhecimento não é apenas acadêmico, mas tem uma finalidade prática, um instrumento de transformação social.

A potencialidade da IAP está precisamente no seu deslocamento proposital das universidades para o campo concreto da realidade. Este tipo de pesquisa modifica basicamente a estrutura acadêmica clássica na medida em que reduz os eruditos a descer das torres de marfim e a se sujeitarem ao juízo das comunidades em que vivem e

trabalham, em vez de fazerem avaliações de doutores e catedráticos (Fals Borda, 1999, p. 60).

Para tanto, antes de “bebermos na fonte” das contribuições mais substantivas de Fals Borda, consideramos fundamental abordar, ainda que sucintamente, sua biografia, revelando que este não somente defendeu seus ideais, como foi testemunho da sua possibilidade, lançando raízes do campo sociológico latino-americano.

Nascido em Barranquilla no dia 11 de julho de 1925, e falecido em Bogotá, na Colômbia, em 12 de agosto de 2008, Orlando Fals Borda foi um homem a frente de seu tempo, muito criativo, de talento intelectual e artístico, fruto das suas raízes familiares ligadas ao ensino, ao jornalismo e à ação social em Barranquilla, características que foram responsáveis por seu desenvolvimento intelectual e pela sensibilidade às causas sociais.

Como registra em seu texto autobiográfico, *algunos recuerdos de mis primeros años*, presente em Fals Borda (2009, p. 28):

[...] Guardo desde os primeiros anos uma sensação de fluidez e de amplos horizontes com muita tolerância. As atividades de meus pais também contribuíram para isso. [...] Assim, cresci entre livros e cadernos, discos, dramas e concertos, o que não para de explicar minha posterior inclinação intelectual (tradução livre).

A respeito da sua trajetória prévia até a formalização da sua obra inspiradora, consideramos importante assinalar alguns momentos desse percurso que, quiçá seja a semente que o inspira. Acreditamos que essa construção se inicia na sua juventude e ganha nitidez quando se torna sociólogo e militante de esquerda, sobretudo a partir da década de 1970, período da construção teórico-metodológica da pesquisa-ação-participativa e seu envolvimento em ações de educação popular.

No Colégio Americano da Igreja Presbiteriana, em Barranquilla, estuda o primário e o secundário, onde teve acesso ao ensino e aprendizagem da língua inglesa, que será tão relevante a sua carreira. Na adolescência, mantém uma íntima relação com a igreja, onde desenvolve atividades com

jovens, como campanhas culturais e ações sociais, revelando o seu interesse pelo campo social comunitário.

A sua família era de origem protestante, de orientação calvinista, o que incentivou que ele, um homem muito religioso, mantivesse durante toda a sua vida, uma íntima relação com a primeira igreja Presbiteriana de Barranquilla, na qual foi batizado e reuniu os valores básicos e essenciais que formaram sua personalidade (Cendales; Torres; Torres, 2006).

As questões sociais, de modo mais claro, chegam-lhe posteriormente, mas também pelo curso da fé. As experiências ecumênicas em contato com o sacerdócio católico e protestante, especialmente com Camilo Torres Restrepo e Richard Shaull, respectivamente, padre e pastor, servem de inspiração política e teórica.

Muito influenciado pelo padre Camilo Restrepo e suas propostas de libertação latino-americana, Fals Borda defende um “olhar sensível tanto às expressões econômicas e reivindicativas como as culturais e sociais, pois os cruzamentos étnicos, raciais, de gênero e de classe devem ser lidos com sensibilidade histórica e geográfica”, afirmam (Bringel; Maldonado, 2016, p. 407).

Quando foi diretor de um Centro Juvenil Presbiteriano, conhece o pastor Richard Shaull que, mais tarde, seria um dos precursores da Teologia da Libertação, corrente teórico-intelectual que marca sua vida e obra. Em entrevista concedida a Cendales; Torres; Torres (2006, p. 57), Fals Borda explica as atividades realizadas e a dimensão social e juvenil deste centro.

Esse Centro Presbiteriano tinha atividades culturais e desportivas. Eram encenadas obras do teatro clássico espanhol, promoviam-se exposições de pintura com a ajuda de Alejandro Obregón, atividades literárias com Álvaro Cepeda Samudio [...] Todos desse grupo costinho que atuava em torno do Centro Presbiteriano Juvenil (Cendales; Torres; Torres, 2006, p. 57).

Fals Borda estava muito vinculado à igreja, tão vinculado que realizou atividades religiosas e não-religiosas, ao ponto da Igreja Presbiteriana se tornar um espaço formativo, tolerante e aberto, reconhecido pela sociedade

de Barranquilla. Na fase adulta, após rápida passagem pela Escola Militar de Cadetes, em Bogotá, Orlando Fals Borda, já decidido em seguir nas forças armadas, em meados do segundo ano, recebe uma carta da sua mãe “salvando-o” – como ele afirma – pois este teria a possibilidade de cursar uma graduação nos Estados Unidos, por meio de uma bolsa de estudos (Cendales; Torres; Torres, 2006).

Neste país, escolhe por estudar literatura e música na *University of Dubuque*, Iowa, concluindo o curso em 1947. Ele não conhecia a sociologia, nem sabia de sua existência – como comenta em entrevista concedida a Cendales; Torres; Torres (2006) – vindo a ter contato com esta ciência por intermédio de um curso realizado no penúltimo ano da universidade.

Quando regressa à Colômbia, cidade de Barranquilla, após concluir a graduação no EUA, o esperavam com a direção do coral do Colégio Americano e da Igreja Presbiteriana, em meados da década de 1948. Uma década conturbada e violenta no país, que culminou com o assassinato do líder político e candidato a Presidência da República Jorge Eliécer Gaitán, estopim de uma reação popular em cadeia que afetaria todo o país (Cendales; Torres; Torres, 2006).

Esse cenário inspirou Fals Borda a escrever uma canção intitulada de “Mensagem a Colômbia”, segundo a qual conclama a paz e união da nação colombiana. De acordo com Cichoski e Alves (2019), no continente latino-americano, as discussões e lutas frente à reforma agrária ganhavam força, ao mesmo tempo em que as ciências sociais, com viés da teologia e da filosofia da libertação, sob influência de Camilo Restrepo, cooperavam à emergência de uma ciência latino-americana autônoma e autêntica.

Fals Borda fundamenta seus estudos tendo por base esse quadro de lutas e insatisfação popular, considerando a necessidade de estudos conscientes e responsáveis, “inseridos nos processos de transformação social e aberta à participação dos setores populares”, como explicita Gajardo (1986, p. 16).

Em 1949, Fals Borda retorna à cidade de Bogotá para ensinar inglês no Colégio Americano, todavia, contrariado com a ideia, traz a memória o conhecimento que havia adquirido com o professor de sociologia nos Estados Unidos e, mesmo sem formação, mas já expressando disposição a

esta ciência, apresenta-se como sociólogo ao Ministro da Educação (Mota Neto, 2015).

Assim, assume um cargo administrativo neste ministério, ao tempo que estavam desenvolvendo um projeto sob acompanhamento das Nações Unidas, intitulado “O Município Piloto”, na cidade de Vianí, departamento de Cudinamarca. Nomeado a esta atividade, duas exigências foram feitas: a primeira, que deveria residir na cidade em questão e a segunda, que em hipótese nenhuma deveria manter relações com a população local (Cendales; Torres; Torres, 2006)

Imediatamente após sua apresentação no lugarejo, Fals Borda, estabelece uma relação de amizade com o pároco e o presidente da câmara municipal. Esta rede de relações não é muito bem aceita e culmina com a sua demissão “do primeiro posto de sociólogo aos vinte dias, porque tinha estabelecido contato com as pessoas: foi o começo realmente de minha carreira sociológica”, conforme informou em entrevista a Cendales; Torres; Torres (2006, p. 60).

No mesmo período, Fals Borda descobre um livro publicado por dois advogados do Ministério de Economia, que tinham sido orientados por um sociólogo norte-americano, o professor Lynn Smith, que lecionava Sociologia em Minnesota. Por meio desta obra, Fals Borda tem o primeiro contato com uma técnica de investigação sociológica, o questionário. “Tenho, para mim, que esse foi o estudo que me iluminou em relação ao trabalho que iria seguir em toda a minha vida”, declara a Cendales; Torres; Torres (2006, p. 60) em entrevista.

Desempregado, Fals Borda aplica suas habilidades e domínio da língua inglesa e consegue um emprego na companhia norte-americana *Winston Brothers Company*, como secretário bilíngue, na área de construção de represas. Na oportunidade, ao contrário do ofício anterior, amplia e aprofunda suas relações de amizade com camponeses e operários, o que culmina, como o próprio afirma, em um vínculo familiar, na vereda de Saucío, área rural do município de Chocontá, conforme relata Fals Borda a Cendales; Torres; Torres (2006).

[...] uma família me adotou como filho e passei a viver ali, numa casa humilde, sobre a terra, teto de palha, praticamente sem portas, uma família típica, o pai e a mãe, e ambos já mais ou menos velhos; dois irmãos, o operário que estava em *Sisga* e um neto e eu. Essa chegou a ser minha família. Aprendi tudo o que é a vida: ensinaram-me desde como tirar o leite até como guiar bois, o uso da foice...tornei-me um camponês com *ruana* e com sombreiro, igualzinho a um camponês dali. Comecei a falar com eles e a dançar: aprendi a dançar *torbellino* e *bambuco*, a tocar tiple e cantar com eles (Cendales; Torres; Torres, 2006, p. 61).

Esse momento é oportuno para Fals Borda, que de origem citadina e litorânea, passa a conhecer os costumes locais, a descobrir as riquezas da sabedoria popular, a essência das experiências de vida e a reunir dados sobre a vereda de Saucío. Em 1951, a companhia convida-o a transferir-se para o escritório principal em Mineápolis, Minnesota, Estados Unidos, para ser coordenador de projetos da Colômbia. E, contando com o apoio financeiro e flexibilidade da empresa, apresenta seus estudos de sociologia na Universidade de Minnesota para iniciar seu mestrado.

Os dados coletados (retratos, mapas e análise das entrevistas) em Saucío resultam em texto de sua dissertação, que a posteriori seria publicado em 1955, com o título de *Campesinos de los Andes*, dois anos após sua titulação de mestre. O texto de Fals Borda, segundo Cataño (2008), reúne o melhor da sociologia rural de sua época, revelando sua maestria no tratamento dos dados demográficos, históricos e etnográficos, que culminam na elaboração de um quadro do estilo de vida do camponês *cundiboyacense*, fruto do estreitamento interdisciplinar e das relações entre pesquisador-comunidade e comunidade-pesquisador (Cichoski; Alves, 2019).

Para Cataño (2008), além das habilidades teóricas e analíticas presentes em seu texto, o “trunfo” de sua obra está no estudo permanente de temas socialmente relevantes. No momento em que o debate acerca da reforma agrária estava a “flor da pele” na América Latina, Fals Borda, diante da situação, focaliza seus estudos na pobreza rural, conflitos de terras e resistência latifundiária.

Nesse sentido, entendemos que *Campesinos de los Andes*, resulta do esforço de Fals Borda para além da descrição da realidade, mas constitui-se em uma inovação metodológica, a gênese de uma ciência popular ou ciência do homem comum (Silva, 1991a; Saquet, 2019). Nesta lógica, corroboram Cichoski; Alves (2019, p. 66), sobre esta obra.

[...] o objetivo principal está voltado para a análise crítica do camponês e do seu modo de vida, a partir de uma investigação histórica do campesinato e dos movimentos sociais, [...] traz consigo um importante exercício de análise e descrição dos problemas rurais de Saucío, uma nova perspectiva de camponês, e um novo jeito de entendê-lo a partir da pesquisa participante.

Em 1953, Orlando Fals Borda recebe o grau de mestre, período em que conhece o professor Lynn Smith que estava lecionando na Flórida, o qual o leva para fazer doutorado em sociologia na *University of Florida*, financiado pela Fundação Guggenheim, de Nova York, com a tese sobre *El hombre y la tierra em Boyacá* (Mota Neto, 2015; Cendales, Torres; Torres, 2006).

Logo após a conclusão do mestrado e doutorado nos Estados Unidos, munido das ricas experiências de pesquisa, Fals Borda decide retornar às suas raízes e dar sua contribuição à pesquisa sociológica colombiana. De acordo com os estudos de Cataño (2008), Mota Neto (2015) e mais recentemente Cichoski; Alves (2019), a obra de Fals Borda está dividida em três períodos, a saber: i) o primeiro, que temporalmente abrange a década de 1950 e início da década posterior, marcado por sua formação acadêmica nos Estados Unidos e a criação da Faculdade de Sociologia na *Universidad Nacional de Colombia*; ii) o segundo período, que começa em meados da década de 1960 e se estende ao início da década de 1970, quando se estrutura sua proposta por uma “sociologia comprometida”, direcionada aos estudos das tensões políticas e dos processos de mudança social; iii) e o terceiro período, que cronologicamente compreende dos primeiros anos da década de 1970 ao fim da sua vida, estes dedicados a uma estratégia teórica e metodológica de transformação social, a pesquisa-ação-participativa.

Nesse texto, não propomos passar em revista todas as fases, obras e contribuições de Orlando Fals Borda, como já o fizeram os autores supracitados. Mas, decidimos abordar em forma de síntese *La Investigación-Acción-Participativa*, ao nosso ver, a menina-dos-olhos de Orlando Fals Borda.

Nesse sentido, Fals Borda (1978), denuncia os paradigmas sociológicos então concebidos, importados dos EUA e Europa, como insuficientes e ideologicamente falhos ao defender os interesses da burguesia dominante, e incoerentes para compreender a natureza dos fenômenos na realidade.

Fals Borda explica que se fazia necessário a mudança no marco de referência, exato, neutro, cartesiano e ideal científico, orientado pela escola positivista e funcionalista.

Mas chegou o momento em que a aplicação desse marco, que provém de uma análise funcionalista de uma sociedade mais ou menos estável, como a norte-americana, um modelo de equilíbrio social, de ordem na sociedade, não de desordem; o conflito fica por fora, como algo prejudicial, algo marginal, inconveniente ou disfuncional; como se dizia então, não era funcional para a sociedade. Se se aplica a essa sociedade conflitiva, em plena violência, um modelo que se desenhava para entender o equilíbrio social – não a mudança social e menos ainda o conflito –, então havia ali uma clara falha, um desajuste na explicação e na análise (Cendales; Torres; Torres, 2006, p. 72).

Por esse ângulo, Fals Borda enxerga que os conceitos, as definições e leis, apesar de indispensáveis para compreender a realidade, possuem limitações diante a determinados contextos específicos, conforme descrito em Fals Borda (1978, p. 87):

Assim como não era conveniente esperar para trabalhar com conceitos estáveis ou permanentes que sempre davam uma descrição “correta, completa e objetiva” dos acontecimentos, foi necessário buscar soluções teóricas alternativas que nos permitissem abordar melhor a realidade para compreender e transformá-la.

Assim, nas contribuições do padre Camilo Restrepo, a semente germina pelo compromisso com as lutas populares e a necessidade da transformação social, mas regadas, como afirma Mota Neto (2015), fora da universidade, onde Fals Borda encontra oportunidade de desenvolver sua sociologia crítica e estabelecer uma relação orgânica com os movimentos sociais colombianos, especialmente camponeses, fundamentais para o surgimento da *Investigación-Acción-Participativa*.

O processo de consolidação da IAP tem íntima relação com a criação da *Fundación La Rosca de Investigación y Acción Social*, gestada em Genebra, Suíça, em 1968, por Fals Borda em conjunto com antropólogos, sociólogos e economistas colombianos. Após completar dois anos como diretor de investigações do Instituto das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social, regressa à Colômbia para pôr em prática a *Investigación-Acción-Participativa*.

O regresso a Bogotá, em 1969, é cercado de expectativas e, mediante a formalização da *La Rosca*, começava-se a materialização da metodologia esboçada em Genebra, que foi [...] “desenvolvendo-se por essa decisão de sair outra vez a campo, agora sem os lastros da instituição acadêmica, sem o reduto protetor da academia” (Cendales; Torres; Torres, 2006, p. 78) e com dois importantes fomentadores, essenciais para a realização do projeto, a Igreja Presbiteriana do Estados Unidos e o governo da Holanda.

Para Mota Neto (2015), gradualmente a IAP vai ganhando espaço e ampliando as fronteiras metodológicas, através do diálogo com outras propostas, principalmente nos países capitalista periféricos, como Índia, Egito, México e Brasil. E, como forma de ampliar esse intercâmbio intelectual, Fals Borda coordena a organização do Simpósio Mundial de Pesquisa Ativa, em 1977, na cidade de Cartagena.

Gajardo (1986, p. 18), acerca do simpósio, esclarece que:

Até a metade dos anos setenta, já se havia acumulado uma massa crítica de conhecimentos que merecia uma comparação internacional. O Simpósio Mundial de Cartagena, em 1977, consegue avançar na sistematização do

conhecimento acumulado e contribui para o esclarecimento das vertentes de pensamento, enfoques e alternativas metodológicas que coexistem nesse campo. Também deu conta da crise existente não só no interior das ciências sociais, mas também dos problemas presentes no âmago da própria ótica da pesquisa ativa.

A partir desse simpósio, a IAP ganha dimensões universais, não apenas como uma metodologia de pesquisa, mas também como uma filosofia de vida, ao que apresenta Fals Borda (2008, p. 7).

A investigação-ação-participativa foi então definida como uma experiência necessária para progredir na democracia, como um complexo de atitudes e valores, e como um método de trabalho que dá sentido à práxis em campo. A partir desse Simpósio, IAP passou a ser visto não apenas como uma metodologia de pesquisa, mas ao mesmo tempo como uma filosofia de vida que transforma seus praticantes em pessoas sensíveis (tradução livre).

Dessa maneira, a IAP reúne pensamento e ação, “filosofia de vida”, que tem como alvo a melhoria das condições de vida das classes populares, a partir do conhecimento produzido na convivência com as comunidades, na (inter) e (trans) multidisciplinaridade e no envolvimento dos sujeitos na pesquisa e na ação.

A pesquisa-ação-participativa, refere-se, portanto, antes, a uma resposta

[...] às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores, indígenas e quilombolas – as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas – levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. É a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa dependência do exterior (Fals Borda, 1999, p. 43).

Nesse sentido, a intenção com a IAP, volta-se para alcançar as metas de uma sociedade mais justa, colocando, ainda, a possibilidade de construção de uma ciência popular que, como tal, não é menos científica do que a ciência dominante

(Silva, 1991). Quanto a pesquisa-ação-participativa, corroboram as palavras de Saquet (2019, p. 13):

A IAP é, portanto, uma práxis de ciência popular, no tempo e no espaço, possibilitando tanto a análise territorial crítica e contra-hegemônica como a transformação territorial também contra-hegemônica, direcionada para a conquista de autonomia decisória por parte do povo. [...] As pessoas têm talento e criatividade, distintas culturas, identidades e diferenças, podendo potencializá-las por meio da relação entre saber popular e conhecimento acadêmico, cooperando para melhorar o nível de vida das pessoas.

Deste modo, entendemos que a IAP e a ciência são colocadas a serviço das camadas populares, não se esgotam em conhecer a realidade, mas visam transformá-la, contribuindo para criar uma consciência comprometida, de resistência à exploração e dominação hegemônica, valorizando os saberes, como quilombolas, quebradeiras de coco babaçu, indígenas, ribeirinhos, seringueiros, pantaneiros, caiçaras e faxinais, formando um saber popular.

Para Fals Borda (1999), tradição e sabedoria popular oferecem as pistas e respostas para a crise social atual, a essa fonte denomina de “ciência popular” ou “ciência do homem”.

Entendemos por ciência popular – ou folclore, conhecimento popular, sabedoria popular – o conhecimento empírico, ou fundado no senso comum, que tem sido uma característica ancestral, cultural e ideológica dos que se acham na base da sociedade. Este conhecimento lhes tem possibilitado criar, trabalhar, predominantemente com os recursos naturais diretos oferecidos ao homem. [...] não é codificado segundo padrões da forma dominante e, por esta razão, é menosprezado como se tivesse o direito de articular-se e expressar-se em seus próprios termos. Mas este conhecimento possui sua própria racionalidade e sua própria estrutura de causalidade, isto é, pode-se demonstrar que tem mérito e validade científica *per se*. [...] Muito naturalmente permanece fora da estrutura científica formal construída pela minoria intelectual do sistema dominante, por representar uma infração a suas regras (Fals Borda, 1999, p. 45).

Jodelet (2001) reforça que esse saber natural, ingênuo e do senso comum, difere do conhecimento científico, entretanto, é tão legítimo quanto este último, devido à sua importância na vida social e explicações próprias. “Quando se estuda o senso comum, o conhecimento popular, nós estamos estudando algo que liga a sociedade, ou indivíduos, à sua cultura, sua linguagem, seu mundo familiar” (Moscovici, 2009, p. 322).

Para Fals Borda (1978), a ciência popular é um conhecimento de ação política, a partir e com as comunidades, capaz de sistematizar e influenciar uns aos outros para aumentar a eficácia da ação e compreensão da realidade. Uma forma de fazer ciência do social, inclusiva, de participação efetiva dos sujeitos envolvidos nas decisões que afetam sua vida diária.

Esse saber popular não está codificado da maneira predominante, por isso é desprezado e relegado como se não tivesse decreto para se articular e se expressar em seus próprios termos. Mas o saber popular ou folclórico também tem sua própria racionalidade e sua própria estrutura de causalidade, isto é, pode-se demonstrar mérito e validade científicos em si mesmo. É naturalmente fora do edifício científico formal que a minoria intelectual do sistema dominante construiu, porque quebra suas regras, daí o potencial subversivo que possui (Fals Borda, 1999, p. 22).

Portanto, Fals Borda (1999) discorre, a partir da premissa da ciência ou folclore popular, apresentando seis princípios metodológicos da pesquisa-ação-participativa, a saber:

1. **Autenticidade e compromisso:** dirigida ao papel dos intelectuais, técnicos e cientistas, que devem demonstrar honestamente seu compromisso com os fins perseguidos pelos movimentos populares, mediante contribuição fidedigna da sua disciplina, sem o disfarce camponês ou operário.
2. **Antidogmatismo:** por definição, um inimigo do método científico, barreira ao avanço da luta popular, adequado ao colonialismo intelectual de direita assim como de esquerda, ou seja, sem levar em conta o meio cultural.

3. **Restituição sistemática:** essa técnica desalienadora, objetiva romper com os valores e crenças próprias do sistema de dominação, a partir da organização e sistematização do pensamento, que almeja um novo saber popular, enriquecido pela crítica da realidade, por meio de quatro regras:

- a) **Comunicação diferencial:** esta corresponde à necessidade de valorizar o nível de desenvolvimento político e educacional dos grupos de base, restituindo os materiais históricos (e outros) de maneira adequada.
- b) **Simplicidade de comunicação:** na apresentação dos resultados dos estudos é necessário a utilização de uma linguagem acessível a todos.
- c) **Auto investigação e controle:** o controle da investigação compete aos movimentos ou grupos de base, bem como o estímulo à auto investigação, por meio de técnicas dialógicas conforme proposta de Paulo Freire.
- d) **Popularização técnica:** consiste em estender as técnicas de pesquisa mais simples e torná-las acessíveis aos movimentos populares.

4. **Feedback** para intelectuais orgânicos: parte importante do princípio metodológico de aprendizagem mútua, de modo que se pode formar uma visão integrada de todo o conhecimento.

5. **Ritmo e equilíbrio de ação-reflexão:** responsabilidade dos pesquisadores, que devem articular o conhecimento concreto com o conhecimento geral, o regional com o nacional, a formação social com o modo de produção, e vice-versa, observando no campo as aplicações concretas dos princípios, diretrizes e tarefas, possíveis com adoção de um ritmo específico no tempo e no espaço, que vai da ação à reflexão, e da reflexão à ação.

6. **Ciência modesta e técnicas dialógicas:** fundamentado em duas ideias:

- a) A tarefa científica pode ser realizada mesmo nas situações mais insatisfatório, por meio de recursos locais e modéstia no manuseio do aparelho científico, o que não implica em uma ciência de segunda classe ou carência de ambição.
- b) O pesquisador deveria ceder a tradicional arrogância do erudito e, aprender a ouvir discursos idealizados em diferentes sintaxes

culturais, aderindo a humildade daqueles que verdadeiramente buscam aprender e descobrir. Rompendo com a assimetria das relações sociais impostas entre entrevistador e entrevistado, e incorporar pessoas das bases sociais como indivíduos ativos e pensantes nos esforços de pesquisa.

Os princípios revelam uma postura avessa aos padrões academicistas e tornando a IAP um caminho de ruptura a esse modelo que, por meio da reflexão-ação, se mostra um instrumento de compreensão da realidade, resistência e transformação social. Isso não quer dizer uma negação aos avanços científicos e tecnológicos de nações “desenvolvidas”, norte-americanas e europeias (Cichoski; Alves, 2019).

Nesse sentido, entendemos que somente pensando a partir da nossa realidade, com novos paradigmas, torna-se possível contribuir para solucionar os problemas sociais contemporâneos. Portanto, o “ponto” de partida é o lugar e a valorização dos saberes, valores e culturas presentes nestes, isto é, vinculados “a cada território e lugar, no tempo e no espaço” (Saquet, 2019, p. 100).

Por estas razões, chegamos a declarar que as pessoas comuns merecem saber mais sobre suas próprias condições vitais para defender seus interesses, do que aquelas outras classes sociais que monopolizaram o conhecimento, os recursos, as técnicas e o poder em si, ou seja, devemos emprestar à produção de conhecimento tanto mais ou mais atenção do que à produção material. Assim, poderíamos inclinar a balança em favor da justiça para os grupos desprotegidos da sociedade (Fals Borda, 2008, p. 6).

Nessa perspectiva, o propósito da ciência, segundo Fals Borda (1999), é uma intencionalidade política explícita, a fim de favorecer a construção coletiva do conhecimento, propício para influenciar a realidade, sua organização e capacidade de participação nas decisões que afetam sua vida diária, e assumir a condição de protagonistas.

De tal modo, a IAP apresenta-se como instrumento de transformação social, como uma alternativa solidária, popular e emancipatória, uma metodologia de participação na pesquisa feita com e para a comunidade, homens e mulheres comuns, cuja presença ativa e crítica atribui sentido a pesquisa, ou seja, uma relação mais proveitosa sujeito-sujeito. “É uma opção metodológica que possibilita a geração de novos conhecimentos e que ao mesmo tempo visa gerar respostas para problemas concretos” (Canevari, 2018).

Paulo Freire e a natureza educativa da Investigação-Ação-Participativa

Entre as ações realizadas pelo projeto em parceria com as guardiãs das O pensamento freiriano, em diferentes países do mundo, merecidamente, tem sido objeto de muitos estudos e reflexões, em vários campos do saber e em diálogo com um amplo conjunto de correntes de pensamento e perspectivas teóricas.

Nesse sentido, não propomos passar em revista todas as fases, obras e contribuições de Paulo Freire, tarefa difícil e árdua, já suficientemente cumprida no meio acadêmico, mas de destacar iniciativas de metodologias participativas tributárias do seu pensamento.

A amplitude e profundidade da produção teórica freiriana, constitui-se ao nosso entender, uma teoria da educação, em que a alfabetização de jovens e adultos representa tão somente um “capítulo” à sua proposta de educação libertadora, cujo núcleo central é o papel ativo do educando, o que leva Freire a propor uma pesquisa também numa perspectiva libertadora, compreendendo que a pesquisa tem um cunho educativo, ou seja, “fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares” (Freire, 1999, p. 36). Nesse sentido, pesquisar e educar convergem em um permanente e dinâmico movimento.

No início da década de 1960, Paulo Freire é considerado o pioneiro da pesquisa participante no país, e na sua proposta pedagógica, concebe a pesquisa de cunho participativo como um momento do processo educativo

denominado pesquisa temática. Atribuindo estas duas características básicas à pesquisa: a relação de reciprocidade entre sujeitos e objeto e a relação dialética entre teoria e prática. Dessa maneira, Freire (1999, p. 35) declara:

Se [...] a minha opção é libertadora [...] não posso reduzir os grupos populares a meros objetos de pesquisa. [...] não posso conhecer a realidade de que participam a não ser com eles como sujeitos também deste conhecimento. Se me interessa conhecer os modos de pensar e os níveis de percepção do real dos grupos populares, estes grupos não podem ser meras incidências de meu estudo.

Nesse sentido, diferente das etnografias mais tradicionais, em que as comunidades estudadas permanecem como “objetos” das pesquisas, na investigação temática, tanto os intelectuais orgânicos, como as comunidades, são sujeitos do processo (Mota Neto, 2015).

Freire (1999, p. 36), declara que “na perspectiva libertadora de pesquisa em que me situo, pelo contrário, a pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeitos cognoscente, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro, os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a realidade concreta”. Portanto, defende a superação da dicotomia entre sujeito e objeto na investigação, que assume um caráter dialógico, participativo e democrático (Mota Neto, 2015; Saquet, 2019).

Na sua crítica, coloca a questão da invasão cultural, verificando que o invasor reduz as pessoas, no espaço invadido, a simples objetivos de sua ação, estabelecendo-se relações autoritárias entre invasor e invadido ao se situarem em posições antagônicas, sendo que “o primeiro atua, os segundos têm a ilusão de que atuam na atuação do primeiro” (Freire, 1983, p. 27).

E, se a opção é revolucionária, é impossível considerar o povo como objeto do ato libertador, pois “quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se aproximam dela (Freire, 1987, p. 63).

Percebemos, dessa forma, que não se resume apenas ao “descobrimento” da realidade, mas também de “desenvolvimento crítico” da consciência, uma estratégia político-pedagógica conscientizadora, mobilizadora e reflexiva, como fundamento da transformação social (Mota Neto, 2015; Saquet, 2019).

Assim sendo, as “teorias elaboradas no cerne das pesquisas e operações teórico-conceituais devem se pôr em favor de uma práxis sócio-político-cultural, colocando-se em favor do desenvolvimento e melhoria das condições de vida das populações” (Saquet, Pacífico; Flávio, 2005, p. 69).

Nessa perspectiva, investigadores e o povo são ambos sujeitos do processo investigativo, sendo que o objeto é a realidade vista criticamente, isto é, na busca de uma compreensão que ultrapasse seu caráter imediatamente autoritário. Essa combinação mobiliza os sujeitos, valoriza seus saberes, suas técnicas e identidades, em consonância com as singularidades de cada grupo social e lugar (Saquet, 2019).

Freire (1983, p. 65), entende que:

[...] A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele como sujeito de seu pensar. [...] Não posso pensar pelos outros nem para os outros, nem sem os outros. [...] Sua tendência é refletir sobre sua própria situacionalidade, na medida em que, desapoiados por ela, agem sobre ela. [...] Quanto mais investigo o pensar do povo com ele, tanto mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando.

Admitindo essa combinação dialética entre teoria e prática, enquanto característica de sua proposta pedagógica e especificamente de pesquisa, para Freire (1983, p. 26), a prática se apresenta como uma das exigências fundamentais de seu pensamento, já que conhecer é interferir na realidade conhecida, e afirma que “teoria e prática são algo indicotomizável, a reflexão sobre a ação ressalta a teoria, sem a qual a ação (ou a prática) não é verdadeira”. A prática, por seu lado, ganha novo significado à luz de uma teoria onde o sujeito que atua se apropria lucidamente.

A essa junção entre teoria e prática, Paulo Freire nomeia de práxis, e admite que a esta práxis implica uma unidade dialética entre “subjetividade e objetividade, prática e teoria [...], sendo que a consciência de ação sobre a realidade são inseparáveis constituintes do ato transformador pelo qual homens e mulheres se fazem seres de relação” (Freire, 1981, p. 54). A práxis, portanto, “tem o essencial significado da unidade teoria-prática, empiria-dedução, pensar-fazer, juntamente com a politização, no nível da consciência e da vida cotidiana feita de ações e reações, concretudes e abstrações (Saquet, 2019, p. 97).

Consciência é práxis ancorada no esforço crítico de despir a realidade, que envolve, necessariamente, uma participação sociopolítica (Saquet; Pacífico; Flávio, 2005; Saquet, 2019; Mota Neto, 2015; Freire, 1981). A práxis, por sua vez, “é reflexão e ação dos homens e mulheres sobre o mundo para transformá-lo, sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (Freire, 1987, p. 25).

Por meio da consciência, a práxis se transforma, não em pura ação, mas em ação e reflexão. “Daí, a unidade entre prática e teoria, em que ambas se vão constituindo, fazendo-se e refazendo-se num movimento permanente no qual vamos da prática à teoria e desta a uma nova prática” (Freire, 1981, p. 88). Logo, a práxis significa ação política para mudar reflexivamente a sociedade (Saquet, 2019).

Freire, baseado no seu enfoque educativo sobre pesquisa, apresenta uma nova pedagogia, uma proposta metodológica, que além de ressaltar o papel ativo dos pesquisadores e pesquisados, a unidade teoria e prática, destaca o caráter político da atividade científica (Silva, 1991).

Por conseguinte, seu pensamento introduz uma nova ótica renovada e de acentuada conotação sociopolítica no campo da pesquisa, visando estabelecer uma relação mais estreita entre pensamento e ação. O pensamento freiriano inspirou novas modalidades de pesquisa, entre elas a pesquisa ativa. A pesquisa na ação e a pesquisa participante são tributárias das ideias de Paulo Freire (Gajardo, 1986).

Confluência sentipensante

Tanto em Fals Borda, quanto em Paulo Freire, encontramos a ideia indissolúvel de que não é possível separar a subjetividade, da objetividade, o criador da criatura, o pensar do fazer, a teoria da prática, o indivíduo da sociedade. Isto é, não podemos construir uma práxis popular reproduzindo o *modus operandi* da opressão, do autoritarismo, do individual e hegemônico. Afinal, a práxis dominadora não se expressa apenas no plano do pensamento, mas também no das práticas e das relações sociais.

A práxis de libertação requer uma pedagogia subversiva, no sentido falsbordiano, enraizada a um projeto de cooperação, emancipador, dialógico, fraternal e coletivo de reconstrução da sociedade. Requer, em termos freirianos, pesquisadores democráticos, críticos, que desenvolvam estratégias de trabalho que possibilitem aos oprimidos revelarem sua situação de opressão e se engajarem efetivamente na luta por transformação social.

As contribuições de Paulo Freire e Fals Borda são autônomas, mas respondem a problemas comuns e convergem em soluções. O pano de fundo que os envolve é o da miséria das populações rurais e urbanas, de intensos conflitos no campo de luta social, da luta dos camponeses rurais por um salário digno, contra a violência e repressão do latifúndio e do papel do Estado (Santos, 2019).

As propostas teóricas desses pilares revolucionários são distintas, mas se encontram quando concebem a educação e o conhecimento como duas dimensões inseparáveis da política de libertação. “Tanto Paulo Freire como Fals Borda procuram soluções que fortaleçam a resistência dos camponeses e das populações urbanas pobres e ambos entendem que tais soluções passam pela promoção da educação e pela produção do conhecimento” (Santos, 2019, p. 356).

Importante legado dos projetos de Freire e Fals Borda, reside na centralidade da relação opressor e oprimido, no forte componente epistemológico dessa relação e no objetivo de fortalecer as lutas contra a opressão através de articulações que constroem um paradigma contra-hegemônico (Saquet, 2019; Santos, 2019).

Fals Borda e Freire, seja em suas assinaturas, seja em suas trajetórias, descrevem o perfil de um pesquisador contra-hegemônico. Trata-se de alguém comprometido politicamente com as classes populares, os grupos oprimidos, os despossuídos, os esquecidos; de escuta sensível e ética para lidar com a dor e o sofrimento do outro; que tenha capacidade dialógica e colaborativa, valorizando a autonomia, a criatividade, as identidades; mediando projetos coletivos com e para as necessidades das pessoas carentes; que possua respeito pelos saberes populares e conhecimentos ancestrais; a favor dos movimentos de resistência e da artesanaria das práticas libertação.

A relação, IAP e Educação Popular, visa gerar novos conhecimentos não apenas a partir do saber, mas também do reconhecimento das práticas socioculturais que permitem promover uma identificação com as ações estratégicas a serem adotadas para traçar caminhos de transformação. Não há como, nessa perspectiva, as iniciativas de ação não envolverem a comunidade como protagonista (Canevari, 2021, p. 7).

A IAP é uma metodologia prática de pesquisa e colaboração, sistematização de experiências em suas práticas democráticas, importante instrumento na construção de autonomias dialógicas, sem renunciar ao rigor metodológico. Suas características mais marcantes são o compromisso com a democratização e desmistificação da pesquisa e a utilização de resultados para melhorar a vida dos colaboradores da comunidade.

Assim, esta corresponde a uma ciência social ativa que requer unidade teórica e prática que, a partir das trocas dialógicas entre pesquisadores e os *praticiens* (participantes práticos), com vistas a realizar uma mudança social centrada em problemas reais, útil ao povo, que lhes permita mudar sua situação através da ação.

O princípio básico e distintivo é o diálogo sustentado entre pesquisadores e a comunidade, no qual, conhecimento acadêmico e saberes populares estão vinculados à transformação social debatida e definida no âmbito da comunidade.

Nesse sentido, nos nutrimos da convergência dos pensamentos de Fals Borda e Paulo Freire, praticados na IAP e na educação popular,

respectivamente, destinadas a atender as especificidades daqueles que historicamente foram explorados e oprimidos, o que reforça nosso desejo de lutar nessas duas vertentes, da pesquisa e da educação popular. Fals Borda e Freire são, de fato, dois expoentes aqui considerados para pesquisar e colaborar em processos de transformação social (Silva, 2023).

Considerações finais

Para além do debate metodológico, a relação da IAP com a Geografia, caminha na direção de uma postura científica comprometida com as pessoas, sejam do campo ou da cidade, uma filosofia do olhar para o outro e negar o discurso, o núcleo central de nossos valores, desprovidos de práticas.

Desse modo, essa relação requer de nós pesquisadores uma transformação e/ou mudança, a saber, de resistir ao confinamento científico, proporcionando a abertura e interação com atores externos, favorecendo a soma de saberes, o compromisso social e político, ativando o movimento de ação-reflexão-ação com e para os atores-autores dos contextos sociais-populares envolvidos.

Assim, a práxis começa na superação dos discursos sem práticas, ou seja, na valorização da criatividade, baseada na reflexão-ação-ação e elaboração de um saber transformador, atualizado e de valorização popular. Comprometido com a transformação e/ou mudança coletiva de atitudes, de práticas, de situações, de condições contra uma ordem de um sistema de valores pré-estabelecido. Uma investigação participe, pedagógica e politicamente de momentos de vida, resistência e luta contra-hegemônica e emancipadora de mulheres e homens do campo e da cidade.

Nesse sentido, pensamos que a contribuição da Geografia, como ciência, para o exercício da cidadania popular, por meio de uma práxis centrada na construção de projetos de pesquisa-ação participativa, ainda é um grande desafio aos pesquisadores. Desse modo, a investigação-ação-participativa pode reduzir a distância entre teoria e prática, não com o propósito de dar conta da distância que se criou, na Geografia, mas de introduzir uma reflexão teórica com prática profissional.

Paulo Freire e Orlando Fals-Borda tornam real o imaginário do “inédito viável”, e também o desdobramento de uma ciência sentipensante, não apenas emancipadora de pessoas e povos, mas ousadamente apontada para um horizonte aberto à criação de ideários de seres livres da opressão e de imaginário finalmente libertados de qualquer colonização e dispostos a voos da mente e do coração que até agora apenas começamos a desenhar os seus esboços (Brandão, 1985, p. 23).

Assim, a contribuição deste texto, para a Geografia pode se resumir numa fonte de inspiração, pois esperamos que o leitor deste texto se sensibilize, que lhe caiam as “vendas academicistas” dos olhos e façam enxergar as pessoas marcadas pelo sofrimento, com história, com dores, com trajetórias sócio-étnico-raciais, com memórias e saberes, necessidades e desejos, lutando diariamente pela vida, no campo e na cidade.

Referências

BRANDÃO, C. R.; FALS BORDA, O. *Investigación Partipante*. CETRULLO, Ricardo (editor) 1985, Instituto del Hombre, Montevideo.

BRINGEL, B.; MALDONADO, E. E. Pensamento Crítico Latino-Americano e Pesquisa Militante em Orlando Fals Borda: práxis, subversão e libertação. *Direito & Práxis*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 389-413, 2016.

CANEVARI, T. ¿Qué ciencia y qué praxis? El caso de una mesa multisectorial con base científica. *Actas de Periodismo y Comunicación*, Argentina, v. 4, n. 2, p. 01-07, 2018.

CANEVARI, T. ¿Cómo co-construir y ejecutar agendas participativas hacia territorios más justos y sustentables? Procesos de investigación-acción en el Gran La Plata. *+E: revista de extensión universitaria*, Argentina, v. 11, n. 14, p. 01-18, 2021.

CATAÑO, G. Orlando Fals Borda sociólogo del compromiso. *Revista de economía institucional*, Colômbia, v. 10, n. 19, 2008, p. 79-98.

CENDALES, L.; TORRES, F.; TORRES, A. A semente tem sua própria dinâmica: sobre as origens e os rumos da Investigación-Acción-Participante (IAP). In: BRANDÃO, C. R. STRECK, D. R. (Org.). *Pesquisa Participante: o saber da partilha*. 2 ed. Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

CICHOSKI, P.; ALVES, A. F. A pesquisa-ação na obra de Orlando Fals Borda: contribuições para repensar o desenvolvimento rural. *Campo-Território: revista de geografia agrária*, Uberlândia, v. 14, n. 34, p. 61-85, dez., 2019.

FALS BORDA, O. Por la praxis: el problema de cómo investigar la realidad para transformarla. In: FALS BORDA, Orlando et al. *Crítica y Política em Ciencias Sociales: el debate sobre teoría y práctica*. Bogotá: Punta de Lanza, 1978.

FALS BORDA, O. Aspectos Teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C. Rodrigues. (Org.). *Pesquisa Participante*. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FALS BORDA, O. Orígenes universales y retos actuales de la IAP. *Análisis Político*. n. 38, 2008, p. 73-90.

FALS BORDA, O. Algunos recuerdos de mis primeros años. In: MONCAYO, V. M. (Org.). *Uma sociologia sentipensantes para América Latina: Antología Orlando Fals Borda*. Bogotá/Buenos Aires: Siglo del Hombre Editores; CLASS, 2009.

FREIRE, P. *Ação cultural para liberdade e outros escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

GAJARDO, M. *Pesquisa Participante na América Latina*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

JODELET, D. *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: Ed. EDUERJ, 2001.

MOTA NETO, J. Colares da. *Educação popular e pensamento decolonial latino-americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda*. 2015. 370 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Pará, 2015.

SANTOS, B. de S. *O fim do império: a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SAQUET, M. A. *Saber popular, práxis territorial e contra-hegemonia*. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.

SILVA, L. F. de A. *A construção participativa de novas territorialidades e temporalidades para e com o Quilombo Bom Sucesso – Mata Roma – MA*. *Revista Territorial – Goiás*, v.12, n.2, p.224-239, nov./dez. 2023.

SILVA, M. O. da S. *Refletindo a pesquisa participante*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991a.

Luís Fabiano de Aguiar Silva

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná-UNICENTRO (2019-2022). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, biênio (2015-2017).Especialista em Ensino da Geografia-UFMA (2008). Graduado em Geografia Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA (2007). Atualmente é professor na Rede Pública Estadual - SEEDUC-MA e Municipal - SEMED em Chapadinha-MA. Membro do MEIO-NORTE - Grupo de Estudos e Pesquisas Geográficas e Interdisciplinares (UFMA). Coordenador de Educação Ambiental da SEMED em Chapadinha-MA. Desenvolve pesquisas relacionadas a Geografia Humana e Ensino de Geografia. Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos-EJA e Representações Sociais, Ensino de Geografia e Gestão de Recursos Hídricos, Metodologia para o Ensino de Geografia e Formação de Professores, Geografia Colaborativa e Investigação-Ação-Participativa (IAP). Abordagem Territorial na Geografia Escolar e Educação Ambiental.

E-mail: lfgeo@hotmail.com

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/0172006132268062>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4201-3435>

Recebido para publicação em maio de 2024.

Aprovado para publicação em junho de 2024.